

REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira

PHRASES, ADACIOS E PROVERBIOS DEMONOLÓGICO-PORTUGUEZES

A concepção do «diabo», tal como nos apparece no maravilhoso popular dos povos modernos da Europa, não pertence, pelo menos nos seus traços fundamentaes, ás mythologias europeas. E' verdade que, como por mais de uma vez temos feito notar nestes estudos, a entidade mythica conhecida pelo nome de «diabo» ou de «demonio» absorveu parte dos attributos de um certo numero de entidades diferentes, as quaes, principalmente nos povos latinos, facilmente se prestaram a essa transmutação por se lhes haverem perdido os nomes proprios.

Z. Consiglieri Pedroso. Tradições populares portuguezas. XI — O DIABO.

O diabo não tem somno!
 Que tal está o diabrêtel!
 Que diantrê!
 Que demonico!
 Que dialho!
 E' sta diaba!
 Este demontre!
 Que diacho!
 Aquella diabóa!
 Não vêem o diabinho?!
 E' levado de Barzabúl
 Que demonio!
 E' da raça de Satanaz!
 Sume-te, Mafarrico!
 Feio como Belzabut!

Tal é o demo como sua mãe!
 Isto tem diabo!
 Valha-te o diabo!
 Arreventa p'r'ahi, diabo!
 Arre diabo!
 Diabos te levem!
 Olhem que diabo!
 Que diabo é isso?
 Que diabo d'isto é aquillo?
 E' da pelle do diabo!
 Leve-te o diabo!
 E' levado de todos os diabos!
 Está endiabrado!
 E' diabolico!
 Diabo! diabo. . .
 Oh! diabo! . . .
 Que diabo! . . .
 Ora o diabo!
 O diabo é o homem!
 Olhem o diabo!
 Pobre é o diabo!
 Essa não lembrou ao diabo!
 Anda o diabo á sóta!
 Alma do diabo!
 E' um diab'álma!
 Esta só pelo diabo!
 E' um pobre diabo.
 Ésta só pela pata do diabo!
 E' o diabo a quatro!
 O diabo t'o disse.
 E' diabo para os ratos.
 Por artes do diabo.
 E' um hom diabo.
 Fez coisas do diabo!
 Que diabo fizeste tu?! .
 Deu-se a todos os diabos.
 Dou ao demo este negocio!
 Tem o diabo no corpo.
 Feio como o diabo!
 Foge como o diabo da cruz!
 Está o diabo atraz da porta.
 Deus é homem e o diabo tambem não é mau.

Ui! disse o diabo, quando viu o c... á mãe.
 Pintou o diabo e a capa...
 Está o diabo feito vacca á porta do açogue.
 O diabo não dorme!
 O diabo ás vezes tece-as.
 Tal é o demo como seu pae.
 O diabo carregou uma tranca.
 O diabo, por fim, não pôde esconder a pata.
 Nunca o diabo mais leve, que o marido e a tranca da porta.
 O diabo leve paixões!
 O diabo não quiz nada com rapazes.
 O diabo não é tão feio como o pintam.
 O diabo é tendeiro, vende agulhas por dinheiro.
 A amendoira enganou o diabo.
 Os nabos e o mogango enganaram o diabo.
 Quando chove e faz sol, está o diabo a bater na mulher.
 Porque sabe o diabo tanto? Por ser velho.
 Viu-se o diabo de botas, correu o inferno todo.
 O diabo cobre com uma manta, e descobre com um chocatho.
 O diabo tanto quiz á mãe que a matou.
 Deus os criou, o demonio os ajuntou.
 Deus os faz, o demonio os ajunta.
 Pobre, cego e mouco, pariu-o o diabo.
 O mal ganhado leva-o o diabo.
 Quem fala consigo responde-lhe o diabo.
 Na arca do avarento o diabo jaz dentro.
 Outubro quente traz o demo no ventre.
 Fevereiro quente traz o demo no ventre.
 Bem sabe o diabo cujo frangalho rompe.
 Nem sempre o diabo está atraz da porta.
 Quem com o diabo cava a vinha, com o diabo a vindima.
 O velho a estirar, o diabo a arrugar.
 De ruim homem e dissimulado, guarda-te delle como do diabo.
 Só o diabo é que comeu o seu só.
 De pae santo, filho diabo.
 Ira de irmãos, ira de diabos.
 Contas na mão e o diabo no coração.
 Da ave de bico amarelo guarda-te d'el-

la como do diabo.
 Quem é infeliz, pede a Deus que o mate, e ao diabo que o leve.
 Ri-se o diabo quando o faminto dá ao farto.
 Majs tem Deus para dar que o diabo para levar.
 Homem vergonhoso, o diabo o trouxe ao Paço.
 O que se não pode haver dá-se ao diabo pelo amor de Deus.
 Quando o diabo resa, enganar-te quer.
 O diabo o dá, o diabo o leva.
 Quem anda em demanda com o diabo anda.
 Quem o seu não vê, o diabo lh'o leva.
 No rosto de minha filha vejo quando o diabo toma a meu genro.
 Eu como tu, e tu como eu, o diabo te me deu.
 Quem o diabo tomou uma vez, sempre lhe fica um geito.
 Vaccas em Maio, e mulheres em dia de vòda, venha o diabo e escolha.
 Minha filha Tareja um diabo a toma outro a deixa.
 De porta cerrada o diabo se torna.
 Companhia de tres o diabo a fez.
 Viu-se o diabo de sóccos e quiz pisar os outros.
 Quem com o demo anda, com elle acaba.
 Quem diabos compra, diabos vende.
 A cruz nos peitos, e o diabo nos feitos.
 Assim anda o diabo ás avessas, e o carro adiante dos bois.
 A mulher que dá no homem, na terra do demo morre.

Variante:
 Mulher que dá no homem, na terra do demo mora.
 Morre o boi e a vacca, e fica o diabo em casa.
 Pae não tiveste, mãe não temêste, diabo te fizeste.
 Melhor é um pão com Deus, que dois com o demo.
 Vá-se o diabo para o diabo, e venha

Maria para casa.

O homem é fogo, a mulher é estopa,
vem o diabo e assopra.

Asno por lama, o diabo o tanja; e pelo
pô, o diabo haja d'elle dô.

Quem tempo tem, e por tempo espera,
tempo é que o demo lhe leva.

Vem o teu inimigo humilhado, guarda-
te d'elle, como do diabo.

(125)

A. Thomaz Pires.



TRADIÇÕES ALENTEJANAS

1) Não é bom negar-se uma pessoa
para padrinho de baptismo, porque
os anjinhos a primeira coisa que pè-
dem ao entrar no céu é pelo bem
dos padrinhos.

2) A perdiz foi abençoada por Nossa
Senhora na sua fuga para o Egypto,
porque ia apagando com os pés e
com as azas prégadas da mulinha
em que a Senhora ia montada.

3) A' hora da meia noite as feiticeiras
untam-se todas com azebre e
vão correr mundo, dizendo antes de
partirem:

«Por cima de toda a folha.»

De uma vez uma enganou-se, e dis-
se:

«Por baixo de toda a folha.»

E eis que foi levada pelo vento,
com o corpo de rastos, rasgando as
carnes pelos matagães, até que o
diabo se fartou de moê-la, deixan-
do-a como morta junto d'uns silvê-
dos.

4) Para curar a ictericia: O cosimen-
to da raiz da salsa ida buscar pelo
doente.

5) Para curar a azia: Dizer sete ve-
zes á fio:

Azia, azia,
No monte se cria;

Cabras guardadas

Por amor da azia.

- 6) A sombra da figueira faz sezões.
- 7) Não se devem contar e apontar as
estrellas porque nascem verrugas nas
mãos.
- 8) Para se saber se uma pessoa nos
quer bem ou mal: Cortam-se as
hastes da herva de Nossa Senhora,
quando acaba de dar flôr, e põem-se
às escuras, por intenção d'essa pes-
soa. Se nos quer bem, a herva con-
serva-se verde; se nos quer mal,
murcha.
- 9) A fortuna de um homem pobre
está no c... d'uma egua velha, e
uma gravaçada está no c... d'uma
trovoada. (A egua páre, e a trovoa-
da molha).

Rimas populares e rifões

- 1) Este mez
Não se dizem as coisas senão uma
vez.
- 2) Dois a cavallo n'um animal,
A' moda de Portugal.
- 3) Ovêlhas não são para mattos,
Fica-lhes a lã prêsa nos carrascos.
- 4) Não diz o tom
Com o som.
- 5) Não diz a lêtra
Com a carêta.
- 6) Ou fome, ou frio ou somno,
Ou ruindade do dono (*).
- (* Dizem quando bocejam.
- 7) Em casa de boticario não hêbas,
Em casa de ferreiro não toques,
Em casa de alfaiate não te assentes.
- 8) Por onde Santo Antonio passa
Com o seu real manto
Tudo deixou branco.
- 9) Cuco da ribeira,
Quantos annos me dás de solteira?
—Cuco da tapada,
Quantos annos me dás de casada?
- 10) Quem quer festa,
Sua-lhe a testa.
- 11) Maria d'Atalaya,

- Com a camisa maior do que a saia.
 12) As más linguas é que é preciso
 trazer contentes,
 Que as boas não dizer mal da gente.

A. Thomaz Pires.



ORIGEM DOS BRINCOS

Abrahão, o respeitavel Abrahão queria successão, desejava um herdeiro e, para isso, lançou olhares cubiçosos à formosa Agar, sua escrava.

Se por ventura n'esse tempo houvesse o vitriolo, natural seria que a ciumenta Sarah d'elle lançasse mão; assim, contentou-se em furar as orelhas à linda escrava que, toda lacrimosa, foi desprender queixumes aos pés do patriarcha.

Abrahão, condoido, tomou as melhores perolas do Euphrates e adornou com ellas as orelhas d'Agar: o effeito foi magico, deslumbrante, e tão deslumbrante e magico que a ciumenta esposa adornou-se com o proprio castigo que n'um momento de rancor havia preparado para a sua rival.

Todas as melheres, pois, se apressaram a furar as orelhas e a adornal-as com perolas.



O DIA 13

E' vulgar entre nós o prejuizo do n.º 13. Muita gente não toma lugar a uma meza onde os convivas

fiquem em numero de 13. Outros não casam nem fazem viagem no dia 13. Mas se entre nós este prejuizo é vulgar, muito mais vulgar é em França, onde está excluido quasi completamente da numeração dos predios. Principiando pelas mais notaveis, como Avenida da opera, Saint-Honoré, Gobelins, etc.; na maior parte das ruas não ha n.º 13. Tal tem sido a insistencia dos proprietarios, e taes influencias se tem posto em movimento que a Prefeitura de Policia apesar d'isso ser contra os regulamentos, deixa saltar a numeração de 14 a 15. O nefasto 13 está desterrado. E isto dá-se em Paris, na cidade da luz!...



O DIABO

Um poeta allemão, laugbein, refere o que succedeu ao diabo quando foi expulso do firmamento.

Caiu, feito pedaços, que se distribuiram pelo mundo inteiro: a cabeça veio parar à peninsula, e d'aqui o nosso orgulo; o coração acer-ton na Italia e por isso os italianos são vingativos, as pernas depois de vagarem por largo tempo cairam na França e de ali vem que os francezes não podem estar quietos; o ventre, esse foi ter à Allemanha e eis o motivo porque os allemães são glutões e borrachos.

Tudo isto, segundo o poeta Laugbein, que, na sua qualidade de bom allemão, so mostra muito inteirad em assumptos do diabo.

